

Campinas, 22/11/02

Aula de Doutrina 10: Perdão dos pecados, ressurreição da carne e vida eterna

1. Introdução

Como já perceberam, antes de falar de algum assunto, eu costumo situar a questão dentro de uma gradação entre fatos estritamente conhecíveis pela razão e pela observação da natureza e fatos estritamente revelados. Há assuntos que poderíamos saber, e de fato sabemos por outras fontes, mas que mesmo assim Deus revela, para destacar a importância daquele assunto.

-Pois bem, esse assunto, ou esse conjunto de assuntos que vamos tratar hoje se situa bem deslocado para o lado do revelado. Na realidade, falar do perdão dos pecados e da ressurreição da carne, da vida eterna, é caminhar num assunto bastante familiar a qq. um: todo mundo comete pecado, todo mundo sabe que vai morrer e se preocupa com isso (ou pelo menos deveria se preocupar), etc.

Entretanto, um conhecimento preciso de como acontecem essas coisas, dentro da perspectiva cristã, só é possível contando com a revelação. As perguntas nós podemos fazer sozinhos, mas as respostas, só encontramos na revelação.

2. Perdão dos pecados

CIC 976:

Al dar el Espíritu Santo a su apóstoles, Cristo resucitado les confirió su propio poder divino de perdonar los pecados: "Recibid el Espíritu Santo. A quienes perdonéis los pecados, les quedan perdonados; a quienes se los retengáis, les quedan retenidos" (Jn 20, 22-23).

Quando falamos sobre a Igreja, procuramos definir precisamente os seus fins, entre os quais é o de aplicar as graças obtidas por Cristo através da Obra da Redenção. E essas graças são transmitidas através de vários canais, entre os quais, e de maneira especial, os sacramentos.

Com relação a esse tipo específico de graça, para redimir dos pecados, existem dois sacramentos específicos, que são o batismo e a confissão.

CIC 982 Los sacerdotes han recibido un poder que Dios no ha dado ni a los ángeles, ni a los arcángeles... Dios sanciona allá arriba todo lo que los sacerdotes hagan aquí abajo (San Juan Crisóstomo, sac. 3, 5).

Pois bem, estamos falando de remissão, de perdão dos pecados. Entretanto, o próprio fato de falarmos do pecado já é uma coisa meio estranha para o homem contemporâneo. O conceito de pecado é algo muito pouco familiar para a maioria de nós: lembra uma coisa meio medieval, tabus etc. Hoje em dia o homem já se libertou desse mito, desse instrumento de dominação da Igreja sobre o povo ignorante...

Pois é, estamos falando dele mesmo. Senhores, apresento-lhes pecado! Que aliás é um sujeito muito íntimos de nós, por mais que procuremos ignorá-lo.

Na realidade a cara que ele tem é bem melhor do que ele é na realidade. Pode-se apresentar na figura de uma mulher fatal, de uma lasanha prestes a ser devorada sem deixar vestígios, ou a possibilidade de ganhar alguns milhões de maneira não totalmente honesta e com pouco esforço... Até que não é tão mau assim....

Na realidade, nós mal podemos desconfiar do tamanho do abismo que é o pecado! Ele é uma coisa muito séria e muito grave! Para se ter uma idéia, valeram a morte de Cristo na Cruz, nada mais nada menos.

“A grande serpente jaz semi-alerta, no pélagos abissal do mundo, enrodilhada, em suas próprias espirais,
Até que esfomeada se desperte e mova a sua cabeça de um para outro lado, à espera da sua hora para devorar.
Mas o mistério da iniquidade é um abismo tão profundo que os olhos mortais do homem não podem perscrutar.
Afastai-vos daqueles que adoram os olhos dourados da serpente,
Os idólatras que a si próprios à serpente se imolam. Segui vosso caminho e ficai a parte.
T.S. Eliot, Chorus from the Rock, Canto X.”

O pecado é algo muito grave, e é algo do que já falamos a voltaremos a falar, por mais indispostos que estejam os nossos ouvidos pós-modernos para ouvir falar nele. “Criei filhos e engrandeci-os, mas eles me desprezaram”. Acho que o caso Susane von Richtofen ajuda a entender isso...

Não obstante, a Igreja tem o poder de perdoar os pecados, segundo o claríssimo mandato de NSJC.

CIC 982 "No hay nadie, tan perverso y tan culpable, que no deba esperar con confianza su perdón siempre que su arrepentimiento sea sincero" (Catech. R. 1, 11, 5). Cristo, que ha muerto por todos los hombres, quiere que, en su Iglesia, estén siempre abiertas las puertas del perdón a cualquiera que vuelva del pecado (cf. Mt 18, 21-22).

CIC 983 Si en la Iglesia no hubiera remisión de los pecados, no habría ninguna esperanza, ninguna expectativa de una vida eterna y de una liberación eterna. Demos gracias a Dios que ha dado a la Iglesia semejante don (San Agustín, serm. 213, 8).

2. Ressureição da carne

Esse é também um dos pontos difíceis para nós entendermos. Mas se analisarmos um pouco do ponto de vista teológico, vemos que é um aspecto absolutamente central da nossa fé.

Não é e nunca foi algo simples. É um dos aspectos mais centrais da pregação de SP, a ponto dele dizer que “é um escândalo para os judeus, e loucura para os pagãos”.

Diz a fé da Igreja:

CIC 989 Creemos firmemente, y así lo esperamos, que del mismo modo que Cristo ha resucitado verdaderamente de entre los muertos, y que vive para siempre, igualmente los justos después de su muerte vivirán para siempre con Cristo resucitado y que El los resucitará en el último día (cf. Jn 6, 39-40)

E quando dizemos ressurreição da carne, dizemos ressurreição da carne mesmo:

CIC 990 El término "carne" designa al hombre en su condición de debilidad y de mortalidad (cf. Gn 6, 3; Sal 56, 5; Is 40, 6). La "resurrección de la carne" significa que, después de la muerte, no habrá solamente vida del alma inmortal, sino que también nuestros "cuerpos mortales" (Rm 8, 11) volverán a tener vida.

É um mistério do tamanho de um bonde, mas é fundamental.

A Páscoa, nada mais nada menos, é o grande fato que nos permite acreditar nisso. Quer dizer, quando comemoramos a Páscoa comemoramos a Ressurreição em corpo e alma de Cristo, como primícia da nossa própria ressurreição.

Por isso mesmo Ele disse: "Eu sou a ressurreição e a vida".

2.1. Revelação progressiva da Ressurreição

Podemos falar num processo de revelação desse fato central. Foi um longo processo, justamente pela importância e pela dificuldade de compreensão.

Duas fontes escriturísticas importantes:

»EZEQUIEL [37]

1 Veio sobre mim a mão do Senhor; e ele me levou no Espírito do Senhor, e me pôs no meio do vale que estava cheio de ossos;

2 e me fez andar ao redor deles. E eis que eram muito numerosos sobre a face do vale; e eis que estavam sequíssimos.

3 Ele me perguntou: Filho do homem, poderão viver estes ossos? Respondi: Senhor Deus, tu o sabes.

4 Então me disse: Profetiza sobre estes ossos, e dize-lhes: Ossos secos, ouvi a palavra do Senhor.

5 Assim diz o Senhor Deus a estes ossos: Eis que vou fazer entrar em vós o fôlego da vida, e vivereis.

6 E porei nervos sobre vós, e farei crescer carne sobre vós, e sobre vos estenderei pele, e porei em vós o fôlego da vida, e vivereis. Então sabereis que eu sou o Senhor.

7 Profetizei, pois, como se me deu ordem. Ora enquanto eu profetizava, houve um ruído; e eis que se fez um rebuliço, e os ossos se achegaram, osso ao seu osso.

8 E olhei, e eis que vieram nervos sobre eles, e cresceu a carne, e estendeu-se a pele sobre eles por cima; mas não havia neles fôlego.

9 Então ele me disse: Profetiza ao fôlego da vida, profetiza, ó filho do homem, e dize ao fôlego da vida: Assim diz o Senhor Deus: Vem dos quatro ventos, ó fôlego da vida, e assopra sobre estes mortos, para que vivam.

10 Profetizei, pois, como ele me ordenara; então o fôlego da vida entrou neles e viveram, e se puseram em pé, um exército grande em extremo.

11 Então me disse: Filho do homem, estes ossos são toda a casa de Israel. Eis que eles dizem: Os nossos ossos secaram-se, e pereceu a nossa esperança; estamos de todo cortados.

12 Portanto profetiza, e dize-lhes: Assim diz o Senhor Deus: Eis que eu vos abrirei as vossas sepulturas, sim, das vossas sepulturas vos farei sair, ó povo meu, e vos trarei à terra de Israel.

13 E quando eu vos abrir as sepulturas, e delas vos fizer sair, ó povo meu, sabereis que eu sou o Senhor.

14 E porei em vós o meu Espírito, e vivereis, e vos porei na vossa terra; e sabereis que eu, o Senhor, o falei e o cumpri, diz o Senhor.

» DANIEL [12]

1 Naquele tempo se levantará Miguel, o grande príncipe, que se levanta a favor dos filhos do teu povo; e haverá um tempo de tribulação, qual nunca houve, desde que existiu nação até aquele tempo; mas naquele tempo livrar-se-á o teu povo, todo aquele que for achado escrito no livro.

2 E muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna, e outros para vergonha e desprezo eterno.

Dentro do próprio povo judaico, havia duas divisões, os saduceus e os fariseus.

Com Cristo essa revelação fica muito mais clara:

Com relação aos saduceus, dá-lhes uma bela espinafra: Mc 12

24 Respondeu-lhes Jesus: Porventura não errais vós em razão de não compreenderdes as Escrituras nem o poder de Deus?

25 Porquanto, ao ressuscitarem dos mortos, nem se casam, nem se dão em casamento; pelo contrário, são como os anjos nos céus.

26 Quanto aos mortos, porém, serem ressuscitados, não lestes no livro de Moisés, onde se fala da sarça, como Deus lhe disse: Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó?

27 Ora, ele não é Deus de mortos, mas de vivos. Estais em grande erro.

Jo 5, 25 Em verdade, em verdade vos digo que vem a hora, e agora é, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus, e os que a ouvirem viverão.

26 Pois assim como o Pai tem vida em si mesmo, assim também deu ao Filho ter vida em si mesmos;

27 e deu-lhe autoridade para julgar, porque é o Filho do homem.

28 Não vos admireis disso, porque vem a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz e sairão:

29 os que tiverem feito o bem, para a ressurreição da vida, e os que tiverem praticado o mal, para a ressurreição do juízo.

Cristo mesmo restitui a vida a alguns mortos, por exemplo a Lázaro. Nessa ocasião ocorre o diálogo com Marta:

Jo 11, 23 Respondeu-lhe Jesus: Teu irmão há de ressuscitar.

24 Disse-lhe Marta: Sei que ele há de ressuscitar na ressurreição, no último dia.

25 Declarou-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que morra, viverá;

Depois que Cristo morre, e antes de subir aos Céus, fica 40 dias convivendo com os discípulos (tempo Pascal): esse convívio com Cristo Ressuscitado é um fortíssimo fundamento espiritual da Igreja para ressurreição dos corpos.

Segundo Sto. Agostinho (CIC 996), "Em nenhum ponto a Fé Cristã deparou-se com tantas incompreensões e oposições."

Na realidade, a ressurreição de um modo geral e a ressurreição de Cristo de um modo particular ultrapassa completamente a nossa imaginação e compreensão.

Quando acontecerá isso? Sabemos que está associado ao fim do Mundo (fato, aliás, que sabemos por revelação)

CIC 1001 ¿Cuándo? Sin duda en el "último día" (Jn 6, 39-40. 44. 54; 11, 24); "al fin del mundo" (LG 48). En efecto, la resurrección de los muertos está íntimamente asociada a la Parusía de Cristo:
El Señor mismo, a la orden dada por la voz de un arcángel y por la trompeta de Dios, bajará del cielo, y los que murieron en Cristo resucitarán en primer lugar (1 Ts 4, 16).

Como já dissemos, a coisa não é tão direta de se entender e acreditar. De qualquer modo, do ponto de vista estritamente antropológico, é algo que faz sentido. A natureza humana é composta de alma e corpo. Se alma simplesmente se separasse do corpo definitivamente, estaria faltando alguma coisa.

Por outro lado, a promessa da imortalidade é algo que atrai muito fortemente no cristianismo. É o maior desejo do ser humano, o de vencer a morte. Como diz a GS: "É diante da morte que o enigma da condição humana atinge o seu ponto mais alto"

É algo diante do que o homem não pode se furtar em tomar uma posição. E isso é bom para o homem. Dá um profundo realismo:

"Embora já tenhais esquecido o caminho do templo,
um dentre vós se recorda de como alcançar-lhe a porta:
Podeis iludir a vida, mas à morte sois vassalos.
Não haveis de renegar a Forasteira.

Ó minh'alma, prepara-te para a vinda da Forasteira,
Prepara-te para quem sabe como questionar."
TS Eliot, Chorus from the Rock, III

Estamos sem dúvida falando de um mistério muito grande, que paradoxalmente é a realidade mais certa da vida humana.

Entretanto, o cristianismo lança sobre as trevas da morte a mais profunda das suas luzes: a morte do cristão é uma participação na morte de Cristo, no seu ato redentor.

Rom 6

3 Ou, porventura, ignorais que todos quantos fomos batizados em Cristo Jesus fomos batizados na sua morte?

4 Fomos, pois, sepultados com ele pelo batismo na morte, para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida.

5 Porque, se temos sido unidos a ele na semelhança da sua morte, certamente também o seremos na semelhança da sua ressurreição;

6 sabendo isto, que o nosso homem velho foi crucificado com ele, para que o corpo do pecado fosse desfeito, a fim de não servirmos mais ao pecado.

7 Pois quem está morto está justificado do pecado.

8 Ora, se já morremos com Cristo, cremos que também com ele viveremos,

E ao mesmo tempo que, como dizíamos, a morte do cristão é participação da morte de Cristo, a sua ressurreição é participação na ressurreição de Cristo. É um encontro com o Pai.

E é assim que os santos encaram a realidade e a iminência da morte.

3. Vida Eterna

Colocadas as coisas nesses termos, quer dizer, que com a Obra da Redenção Cristo vence o pecado e a morte, a morte para o cristão adquire um significado novo. Está certo, a perplexidade e o desconcerto do homem diante da morte não se dissiparão nunca, mas algum sentido, e um sentido bom, passa a ter para o cristão.

Deus procurou revelar algumas informações importantes com relação ao que ocorre depois do momento da morte.

Um desses aspectos é o Juízo Particular. É o famoso: “Bom, e aí?”

E esse “e aí” na realidade já foi sendo respondido ao longo de toda a vida do homem. Quer dizer, o que o homem fez com a sua liberdade. Dirigiu para Deus ou ficou para si.

E em função das obras e da fé, o NT fala de uma retribuição, e uma retribuição que pode ser diferente de uma pessoa para outra

Mt 16, 26 Pois que aproveita ao homem se ganhar o mundo inteiro e perder a sua vida? ou que dará o homem em troca da sua vida?

27 Porque o Filho do homem há de vir na glória de seu Pai, com os seus anjos; e então retribuirá a cada um segundo as suas obras.

Em função de diversas fontes escriturísticas e da tradição, a Igreja definiu que existem três possibilidades com relação ao resultado desse julgamento: uma purificação antes de ir para o Céu, o próprio Céu direto ou o Inferno.

CÉU

1 Cor, 2, 9: Nem olho algum viu nem ouvido algum ouviu o que o Senhor tem preparado para aquele que o amam.

Pode-se definir como ver a Deus face a face. O CIC 1024 fala "O fim último e a realização das aspirações mais profundas do homem, o estado de felicidade suprema e definitiva"

Na realidade, é a posse do objeto que o homem que foi para o Céu sempre quis na terra, o próprio Deus. De fato não existe terminologia adequada para falar do Céu.

PURGATÓRIO

1031 La Iglesia llama Purgatorio a esta purificación final de los elegidos que es completamente distinta del castigo de los condenados. La Iglesia ha formulado la doctrina de la fe relativa al Purgatorio sobre todo en los Concilios de Florencia (cf. DS 1304) y de Trento (cf. DS 1820: 1580). La tradición de la Iglesia, haciendo referencia a ciertos textos de la Escritura (por ejemplo 1 Co 3, 15; 1 P 1, 7)

1032 Esta enseñanza se apoya también en la práctica de la oración por los difuntos, de la que ya habla la Escritura: "Por eso mandó [Judas Macabeo] hacer este sacrificio expiatorio en favor de los muertos, para que quedaran liberados del pecado" (2 M 12, 46). Desde los primeros tiempos, la Iglesia ha honrado la memoria de los difuntos y ha ofrecido sufragios en su favor, en particular el sacrificio eucarístico (cf. DS 856), para que, una vez purificados, puedan llegar a la visión beatífica de Dios. La Iglesia también recomienda las limosnas, las indulgencias y las obras de penitencia en favor de los difuntos:

Por essas razões a Igreja sempre recomendou os sufrágios pelas almas dos fiéis defuntos, especialmente a missa.

INFERNO

Deus não força ninguém a o amar. Simplesmente convida. E isso é o inferno: um estado de afastamento definitivo e eterno de Deus. Uma auto-exclusão da comunhão com Deus.

Pode-se dizer que não é Deus quem manda alguém para o inferno, mas é o homem que pega as suas trouxas e se manda para lá, por que ele no fundo acha Deus mala.

1033 Salvo que elijamos libremente amarle no podemos estar unidos con Dios. Pero no podemos amar a Dios si pecamos gravemente contra El, contra nuestro prójimo o contra nosotros mismos: "Quien no ama permanece en la muerte. Todo el que aborrece a su hermano es un asesino; y sabéis que ningún asesino tiene vida eterna permanente en él" (1 Jn 3, 15)

É o fim da picada? É.

Existem no inferno dois tipos de pena, de dano e de sentido. A pior é a de dano. É o homem que poderia ter a posse daquilo para que afinal de contas ele foi criado (Deus), e no fundo deu errado, e de maneira irremediável. É a grande infelicidade, a grande frustração, e sem remédio, sem esperança.

Pois bem, essas coisas são realidades da vida humana que todos temos que enfrentar. E ao mesmo tempo são uma chamada à responsabilidade. Não é que façamos ou deixemos de fazer alguma coisa por medo do inferno, mas o inferno é um fato, que não pode ser ignorado.

Isso deve nos levar a uma atitude de vigilância, sem neuras, mas que seja um apelo à nossa conversão pessoal, para que examinemos como estamos usando a nossa liberdade.

E, sem dúvida, nunca deixando de lado a misericórdia de Deus, que é capaz de fazer loucuras para nos salvar.